A Visão de Deus

Santo Agostinho

Valdemar Teodoro Editor
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

Santo Agostinho

A visão de Deus

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

A visão de Deus

CARTA CXLVII.

Santo Agostinho

Apresentação

Esta carta, dirigida a uma mulher cujo nome já mencionamos e a carta seguinte dirigida a Fortunato, bispo de Sicca, pretendem estabelecer que Deus não pode ser visto com os olhos do corpo e que a visão de Deus na vida futura é reservada para os puros de coração.

Santo Agostinho, no segundo livro das ***Revisões*** *de suas obras, cap. XII, menciona a carta a Paulina que tem a extensão de um livro e observa que não trata da questão de saber se, depois da ressurreição, no fim dos tempos, Deus pode ser visto com os olhos do corpo espiritual. "Mas, creio ter esclarecido suficientemente esta questão tão difícil no último livro, ou seja, no vigésimo segundo livro de* ***A Cidade de Deus****", acrescenta o bispo de Hipona.*

Santo Agostinho, nas ***Revisões****, também menciona sua carta a Fortunato, que ele chama de livro de memórias, mas sem fazer nenhum comentário a respeito. A carta a Paulina, independentemente de seu valor teológico, é um longo esforço*

de gênio para atravessar o mundo do corpo e subir ao mundo da alma; os princípios da metafísica cristã estão aqui.

O testemunho do sentido íntimo é invocado neste escrito como motivo de certeza. Mais de uma vez Santo Agostinho se repete, obviamente para melhor se fazer entender e, mais de catorze séculos depois, temos um grande respeito por esta Paulina, a quem o Bispo de Hipona considerou digna de receber a comunicação de seus pensamentos sobre tal assunto difícil.

Agostinho a Paulina, saudações.

01.

Lembro-me do que você me pediu e do que lhe prometi, Paulina, piedosa serva de Deus, e não devo deixar de pagar a minha dívida. Você me pediu para escrever algo extenso sobre a questão de saber se o Deus invisível pode ser visto com os olhos do corpo.

Eu não poderia recusar isto a você sem ofender seu zelo religioso, mas demorei para cumprir minha promessa, seja por causa de outras ocupações, seja porque o assunto de seu pedido merecia uma longa reflexão.

No exame desta grande questão, era necessário não só refletir sobre o que havia para acreditar e dizer, mas também sobre os meios de persuadir os que tinham opiniões diferentes e esta dupla obrigação tornava a tarefa mais difícil. Finalmente, eu achei que devia pôr fim a esta longa demora, na esperança de que Deus me socorresse muito mais escrevendo do que adiando.

Antes de tudo, me parece que, nesta busca, há mais a se ganhar numa boa vida do que nos melhores discursos. Aqueles que aprenderam com Nosso Senhor Jesus Cristo a serem

mansos e humildes de coração[1], se beneficiam mais com a meditação e a oração do que com a leitura e a escuta.

No entanto, não se deve renunciar ao uso do discurso. Mas, quando o que planta e o que rega fez seu trabalho, deixa o resto para Aquele que *faz crescer*[2], pois quem planta e quem rega também são obra sua.

02.

Que esteja então em você o ser interior que medita e que escuta. Ele *se renova dia a dia* enquanto *se desconjunta nosso ser exterior*[3], seja pela maceração, seja pela doença, seja por um acidente, seja pelo peso da idade que, no fim, acaba por destruir as saúdes mais sólidas e as vidas mais longas.

Eleve então seu espírito que se renova no conhecimento de Deus segundo *a imagem Daquele que a criou*[4]. É lá que, *pela fé, Cristo habita em você*[5]; é lá que não há mais *judeu, nem gentio, nem escravo, nem livre, nem homem e nem mulher*[6]; é lá que você não morre, quando se separa do seu corpo, porque lá você não envelhece, embora já esteja sobrecarregada pelos anos.

---

[1] Cf Mateus 11: 29.
[2] 1 Coríntios 3: 7.
[3] 2 Coríntios 4 : 16.
[4] Colossenses 3: 10.
[5] Efésios 3: 17.
[6] Gálatas 3: 28.

Que vosso interior fique atento então e compreenda o que vou dizer. Eu não quero que você siga aqui minha autoridade e que considere necessário acreditar em algo porque eu disse. Submeta às Escrituras canônicas os pontos cuja verdade você ainda não reconheça ou acredite na luz que a ilumina interiormente para fazer com que você compreenda melhor.

03

Para que você se prepare melhor sobre isto, vou lhe apresentar um exemplo tirado do próprio tema que vai nos ocupar. Não acreditamos que se possa ver Deus com os olhos do corpo, como se vê o sol e nem com o olhar do intelecto, como todos veem interiormente que estão vivos, que deseja, que busca, que sabe ou que não sabe. Você mesma, ao ler esta carta, se lembrará de ter visto o sol com os olhos do seu corpo e poderá até mesmo vê-lo imediatamente, se ele estiver no horizonte e se lhe aparecer no lugar onde você está.

Mas, para ver o que se descobre à mente, ou seja, que você está viva, que você deseja ver Deus, que você procura vê-lo, que você sabe que está viva, que você deseja e que você busca e que você não sabe como se vê Deus, você não utiliza os olhos do corpo e você não tem necessidade de escolher um ponto para melhor enxergar as coisas. Você vê, assim, sua vida,

sua vontade, suas buscas, seus conhecimentos e também sua ignorância, pois não se pode desprezar ver até mesmo que não se sabe.

É, portanto, em você mesma que você vê estas coisas e que as tem sem nenhum traço de uma figura e sem nenhuma cor. Estas coisas lhe aparecem de uma maneira tão mais nítida e tão mais segura quanto mais você as contemplar com um olhar simples e interior.

Já que então não podemos agora ver Deus com os olhos do corpo, como o que está no céu e na terra, nem com os olhos do espírito, como as coisas que mencionei há pouco e que você vê em você mesma com uma total certeza, por que acreditamos ver Deus, se não é porque damos fé nas palavras da Escritura: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus*[7] e porque esta opinião é apoiada por outros testemunhos dos livros santos, aos quais consideramos como crime não acreditar e que, sem nenhuma dúvida, a devoção nos obriga a admitir?

04

Note bem esta distinção. Por consequência, se neste texto eu recordo coisas que você vê com os olhos da carne, que você

[7] Mateus 5 : 8.

percebe ou que você se lembra de ter percebido por algum sentido, como se percebe a cor, o som, o odor, o sabor, o calor e tudo o que podemos conhecer com a visão, a audição, o olfato, o gosto, o tato ou mesmo se eu recordo que você tem um olhar do espírito, como você vê sua vida, sua vontade, seu pensamento, sua memória, sua inteligência, seus conhecimentos, sua fé e tudo o que se percebe com a mente e que não seja possível duvidar, não porque você acredita, mas porque você vê, reconheça então o que eu lhe mostrei.

Quanto ao que eu não mostrarei, como se mostra o que se vê com os olhos do corpo e com os olhos do espírito e que, portanto, será necessariamente verdadeiro ou falso, sem que a visão do corpo ou a visão do espírito possa julgar, se poderá somente acreditar ou não acreditar.

Será preciso acreditar sem hesitar se a autoridade das divinas Escrituras que a Igreja chama de canônicas vier manifestamente em apoio. Mas, quando se tratar de outros testemunhos, que buscam produzir a persuasão, lhe será permitido aderir ou não aderir e você decidirá segundo a fé que eles merecem.

05

De fato, se não acreditarmos em nada do que não vimos, em nada do que não percebemos nós mesmos, através dos olhos do corpo ou do espírito ou aprendemos com as Santas Escrituras, como saberemos que existem cidades aonde nunca fomos? Como saberemos que Roma foi fundada por Rômulo e, para falar de épocas mais próximas a nós, que Constantinopla foi fundada por Constantino? Como saberemos quais pais nos colocaram no mundo e quais foram nossos ancestrais?

As coisas desde gênero nós não conhecemos através dos olhos do corpo, como conhecemos o sol ou através dos olhos do espírito, como conhecemos nossa vontade ou através da autoridade dos Livros Santos, como sabemos que Adão foi o primeiro ser humano, que Cristo nasceu, que morreu e que ressuscitou. Mas elas nos são conhecidas por outros testemunhos, dos quais não podemos pensar em duvidar.

Se nos enganarmos em tais casos, ao acreditarmos no que não existe ou ao não acreditarmos no que existe, consideramos que nós nos enganamos sem perigo, contanto que a fé pela qual a devoção se forma não receba nenhum atentado.

Estas preliminares ainda não tocam na questão que você me propôs, mas elas têm por objetivo lhe ensinar __ e àqueles nas mãos dos quais chegarem este escrito __ de que maneira

você deve avaliar minhas obras e as obras de quem quer que seja.

Não é necessário que você pense saber o que você não sabe e que acredite levemente no que não lhe parece evidente pelos sentidos do corpo e nem pela visão do espírito e, fora destes dois meios de certeza, o que não seria imposto à sua fé pela autoridade das Escrituras canônicas.

06

Passamos à questão? Não há mais nada a prevenir o leitor?

Alguns pensam que o que chamamos de acreditar, quando o que se acredita é verdadeiro, não é nada além do que ver com o espírito. Se fosse assim estaríamos enganados em nossa anteproposta, onde salientamos a diferença entre ver alguma coisa com os olhos do corpo, como o sol no céu, uma montanha, uma árvore, um objeto qualquer sobre a terra ou ver, com o olhar do espírito, uma coisa não menos evidente, como nossa vontade aparece interiormente a nós mesmos, quando queremos alguma coisa; nosso pensamento, quando pensamos; nossa memória, quando recordamos; ou qualquer outro objeto espiritual presente no espírito. Estaríamos enganados, eu digo, ao salientarmos a diferença entre ver

segundo estas duas maneiras e acreditar no que jamais se apresentou aos olhos do corpo e nem aos do espírito, como a criação de Adão sem pai e sem mãe, o nascimento de Cristo com uma virgem como mãe, sua morte e sua ressurreição.

Estes fatos se passaram no domínio dos corpos e nós poderíamos vê-los com os olhos da carne se estivéssemos presentes. Agora, eles não estão mais aqui, como esta luz do dia que se vê com os olhos ou esta vontade que se vê com o espírito.

Mas, porque a distinção que fiz não é falsa, só se poderia reprovar meu preâmbulo por não ter exposto de maneira suficientemente clara a diferença entre acreditar e ver alguma coisa de presente com o espírito, para impedir que se acredite que seja tudo a mesma coisa.

07

Mas, então? Para marcar a diferença entre ver e acreditar, não basta dizer que vemos as coisas presentes e acreditamos nas ausentes? Bastará que, por coisas presentes, entendamos aquelas que estão próximas dos sentidos da mente ou do corpo e que, por isso mesmo, são chamadas presentes.

É assim que vejo a luz do dia com os sentidos do corpo e minha vontade com os sentidos da mente, porque ela está

presente dentro de mim. Mas se alguém me faz conhecer sua vontade, apenas sua boca e o som de sua voz estão presentes para mim. A vontade que ele me expressa está oculta aos olhos do meu corpo e aos da minha mente. Então, eu acredito e não vejo. Se penso que esta pessoa está mentindo, não acredito em suas palavras, mesmo que, por acaso, ela dissesse a verdade.

Portanto, acreditamos em coisas que não estão presentes aos nossos sentidos, mas parecem ser apoiadas por um testemunho crível e vemos aquelas que estão próximas dos sentidos do corpo e da mente ou presentes. Embora os sentidos do corpo sejam em número de cinco, a visão é atribuída principalmente aos olhos e é a palavra que usamos para expressar a ação dos outros sentidos: audição, olfato, paladar, tato.

Não dizemos apenas: “Veja que luz!”, mas também dizemos: “Veja que barulho, veja que cheiro, veja que sabor, veja que calor!”

Porque eu disse que acreditamos em coisas que não estão presentes aos nossos sentidos, não devemos classificar entre elas aquelas que algumas vezes vimos e temos certeza de ter visto, embora apenas a memória delas permaneça, pois fazem parte do que foi visto e não do que se deve acreditar. É por isto que elas são conhecidas por nós, não pelo testemunho de

outros, mas por nossas próprias memórias e sabemos com certeza que os vimos.

08

Nosso conhecimento é, portanto, composto pelo que se vê e pelo que se acredita. Quanto às coisas que vimos ou estamos vendo, temos nosso próprio testemunho. Pelas coisas em que acreditamos, o testemunho dos outros nos leva à fé, quando, para nos dar a conhecer o que não vemos ou lembramos de ter visto, somos dirigidos com palavras, escritos, quaisquer provas cuja visão nos leva a acreditar no que acreditamos não tendo visto.

É com razão que dizemos que sabemos não só o que vimos ou vemos, mas também o que cremos segundo testemunhos fidedignos.

Ora, se podemos dizer que sabemos com certeza o que cremos, podemos também dizer que vemos com a mente o que cremos com a razão, mesmo quando está fora dos nossos sentidos, pois o conhecimento é atribuído ao espírito, quer se perceba e se conheça pelos sentidos do corpo ou pela própria mente e a própria fé é vista pelo intelecto, embora não se veja o que cremos, conforme expresso nestas palavras do apóstolo Pedro: *Este Jesus, vós o amais, sem o terdes visto; credes nele,*

sem o verdes ainda[8] e estas outras do Senhor: *Felizes aqueles que não viram e acreditaram!*[9]

09

Então, quando se diz a uma pessoa: "Creia que Cristo ressuscitou dos mortos", se ela acredita, preste atenção no que ela vê, preste atenção no que ela acredita e distinga entre os dois. Ela vê a pessoa cuja voz ela ouve e a voz faz parte daquilo que atinge os sentidos, conforme dissemos acima. Há, então, duas coisas aqui: a testemunha e o testemunho; um atinge os olhos e o outro, os ouvidos.

Mas talvez este testemunho seja sustentado pela autoridade de outros testemunhos, isto é, dos Livros Divinos ou de qualquer outro escrito que o confirme pela fé. As Escrituras atingem seus olhos se ela as lê e atingem seus ouvidos, se ela as escuta.

Mas ela vê com a mente o significado das palavras que lê ou ouve; ela vê sua própria fé, pela qual responde que acredita sem hesitar; ela vê seu pensamento, pelo qual imagina o benefício que pode obter daquilo em que acredita; ela vê sua vontade pela qual decidiu abraçar a religião cristã; ela também vê, em sua inteligência, certa imagem da própria ressurreição,

---

[8] 1 Pedro 1: 8.
[9] João 20: 29.

sem a qual não se poderia entender nenhum fato material que alguém lhe conte, acredite ou não.

Mas você faz, penso eu, a diferença entre o modo como ela vê sua própria fé e o modo como ela vê em sua mente uma imagem da ressurreição que outro também pode ver sem acreditar.

10

Então ela vê todas estas coisas, em parte por meio do corpo, em parte por meio da mente. Ela não vê a vontade daquele que a convida a crer nem a própria ressurreição de Cristo, mas acredita nela e, no entanto, diremos que ela vê a ressurreição a partir de certa visão da mente, embora mais segundo a autoridade dos testemunhos do que pela presença do que ela acredita, porque o que ela vê está presente em sua mente ou em seus sentidos e o que ela acredita não está.

Porém, a vontade daquele que a convida a crer é atual e permanece naquele que fala, este a vê em si mesmo, mas aquele que escuta não a vê e acredita nela.

Quanto à ressurreição de Cristo, ela pertence ao passado e não foi vista pelas pessoas que então viveram, pois aqueles que viram novamente, em plena vida, o Cristo que tinham visto morto, não assistiram, porém, à ressurreição no momento em

que se cumpriu. Eles acreditaram com certeza depois de terem visto e tocado vivo o Cristo que eles viram morto.

Mas nós acreditamos em tudo: que ele ressuscitou, que as pessoas então o viram e o tocaram, que ele agora vive no céu, que não morre mais e que, doravante, *a morte não terá mais domínio sobre ele*[10]. Mas a coisa em si não está presente aos nossos sentidos, como o céu e a terra e não é revelada aos olhos da nossa mente, como aparece para nós a própria fé pela qual acreditamos nisto.

11

Creio ter feito compreender suficientemente, nestas preliminares, o que é ver pela mente ou pelo corpo e como é diferente de crer. Crer é um ato da mente e a mente vê, porque nossa fé é visível o nosso intelecto.

No entanto, o que se crê não está presente aos olhos da nossa carne, como o corpo em que Cristo ressuscitou e nem aos olhos da mente de outra pessoa. Assim, sua fé não é visível para o meu intelecto e, no entanto, não a coloco em dúvida. Ela escapa aos olhos do meu corpo como escapa aos olhos do seu.

Mas você pode vê-la com sua mente como eu vejo a minha sem que você possa, pois ninguém conhece o que há no

[10] Cf. Romanos 6: 9.

ser humano, senão *o espírito do ser humano que nele reside* [11], até que o Senhor venha e ponha *às claras o que se acha escondido nas trevas* e exponha *as intenções dos corações* [12], para que cada um não veja apenas os seus próprios pensamentos, mas também os dos outros.

Quando o Apóstolo disse que ninguém sabe o que acontece no ser humano, senão *o espírito do ser humano que nele reside*, ele quis dar a entender que ninguém sabe como vemos o que está em nós, pois se é o que acreditamos sem ver, conhecemos a fé de muitos e muitos conhecem a nossa.

12

Se marcamos suficientemente esta distinção, vamos à questão propriamente. Sabemos que podemos ver a Deus, pois está escrito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[13]

Talvez eu não devesse ter dito: "sabemos", mas "acreditamos", pois jamais vimos Deus com os olhos do corpo, como a luz do dia, nem com os olhos da nossa mente, como a fé pela qual acreditamos e se não duvidamos que se possa vê-

[11] 1 Coríntios 2: 11.
[12] 1 Coríntios 4: 5.
[13] Mateus 5: 8.

lo, é unicamente porque acreditamos nas Escrituras que ensinam isto.

No entanto, o apóstolo São João disse: *Desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[14].

Com isto, São João declarou saber o que ainda é futuro e ele sabia não por ter visto, mas por ter acreditado. Por isto declaramos que sabemos que se pode ver Deus, embora não o tenhamos visto e tenhamos acreditado na autoridade divina das Escrituras.

13

O que quer dizer então esta mesma autoridade com estas palavras: *Ninguém jamais viu Deus*[15]? Diremos que se trata aqui de ver Deus no futuro e não de ter visto no passado? Pois foi dito: *verão Deus* e não "eles viram Deus" e São João não disse também: "vimos", mas: *o veremos como ele é*. Não há então uma contradição com as palavras: *Ninguém jamais viu Deus*.

---

[14] 1 João 3: 2.
[15] João 1: 18 e 1 João 4: 12.

Aqueles então que, com a pureza do coração, quiserem ser filhos de Deus, verão Aquele que *ninguém jamais viu*. Mas, o que significam estas palavras: *Eu vi a Deus face a face e conservei a vida*[16]. Elas não estariam em oposição a estas outras: *Ninguém jamais viu Deus*? E o que é dito de Moisés, que ele *conversava com Deus face a face, como um homem fala com seu amigo*[17] e a passagem em que Isaías diz: *eu vi Deus sentado num trono muito elevado*[18] e outras passagens semelhantes que se poderia tirar dos livros santos, tudo isto não está em contradição com as palavras de São João: *Ninguém jamais viu Deus*?

O próprio Evangelho não parece se contradizer? Se *ninguém jamais viu Deus*, como o Salvador pôde dizer com verdade: *Aquele que me viu, viu também o Pai*[19]. *Seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus*[20]?

---

[16] Gênesis 33: 30.
[17] Êxodo 33: 11.
[18] Isaías 6: 1.
[19] João 14: 9.
[20] Mateus 18: 10.

14

Por qual princípio conciliar aqui o que parece se contradizer e se excluir? Pois é impossível que as Escrituras mintam sobre um ponto, seja ele qual for.

Diremos que as palavras: *Ninguém jamais viu Deus* só se referem aos seres humanos, como estas outras: *quem conhece as coisas que há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside?*[21], pois é evidente que esta passagem não pode se aplicar a Deus, já que está escrito que Cristo *não necessitava que alguém lhe desse testemunho de nenhuma pessoa, pois ele bem sabia o que havia no ser humano*[22] e o Apóstolo explicou plenamente isto, quando disse: *Nenhum ser humano viu, nem pode ver*[23].

Se então foi dito: *Ninguém jamais viu Deus*, como se tivesse sido dito: "ninguém entre os seres humanos viu Deus" não haverá dificuldade com relação a esta passagem: *Seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus* e podemos acreditar que os anjos veem Deus, mas que nenhum ser humano jamais o viu.

Então, como Deus foi visto por Abraão, Isaac, Jacó, Jó, Moisés, Miquéias, Isaías e outros mais, aos quais Deus poderia

---

[21] 1 Coríntios 2: 11.
[22]
[23] Timóteo 6: 16.

ter aparecido, de acordo com o testemunho verídico das Escrituras, se jamais ninguém, entre os seres humanos viu e nem poderia ver Deus?

15

Alguns, querendo provar que os ímpios também verão Deus, pensam que Deus foi visto até mesmo por Satanás, de acordo com uma passagem do Livro de Jó, onde está dito que o demônio se apresentou a Deus, junto com os anjos[24].

Então se pergunta por que foi escrito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus* e qual o sentido também desta passagem da Epístola aos Hebreus: *Procurai a paz com todos e, ao mesmo tempo, a santidade, sem a qual ninguém pode ver o Senhor* [25].

Eu ficaria muito admirado se aqueles que pensam que os ímpios verão Deus e que Satanás o viu, chegariam até a pretender que o diabo e os ímpios têm o coração puro e que eles têm o costume de procurar, com todo mundo, a paz e a santificação.

---

[24] Jó 1: 6 e 2: 1. *Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram perante Javé, foi também satanás entre eles.*
[25] Hebreus 12: 14.

16

Por pouco que se reflita, se reconhece que estas palavras de Nosso Senhor: *Aquele que me viu, viu também o Pai* não estão em contradição com a passagem onde está dito que *ninguém jamais viu Deus*.

O Salvador não disse: "Porque vocês me viram, vocês também viram meu Pai", mas, com as palavras: *Aquele que me viu, viu também o Pai*, ele quis mostrar a unidade de substância entre o Pai e o Filho, para que não se pensasse que houvesse entre eles alguma diferença. Por consequência, como ele disse com toda verdade: *Aquele que me viu, viu também o Pai* e como *ninguém jamais viu Deus*, é certo que ninguém jamais viu o Pai e nem o Filho, enquanto o Filho é Deus e forma um só Deus com o Pai, pois, enquanto ser humano, ele foi visto na terra e conversou com as pessoas[26].

17

Mas é uma grande questão conciliar a lembrança de tantos personagens do Antigo Testamento que viram Deus com a verdade de que *ninguém jamais viu Deus* e que ninguém, entre os seres humanos, o viu e nem pode vê-lo.

---

[26] Cf. Baruque e João 1: 14.

Pense na dificuldade da questão que você me propôs e sobre a qual você me pede alguma coisa de extenso em uma cartinha minha, que você entendeu que deveria ser cuidadosa e longamente explicada. Você quer que eu dê aqui, embora talvez você já saiba, o que pensaram, sobre a visão de Deus, ilustres comentadores das divinas Escrituras? Pode ser que suas opiniões parecem bastar aos seus desejos.

Condesceda prestar atenção à curta passagem a seguir. O bem-aventurado Ambrósio, Bispo de Milão, explica a passagem do Evangelho onde o anjo aparece no templo ao sacerdote Zacarias e você verá como ele falou da visão de Deus.

18

Diz Santo Ambrósio:

> *Não foi sem razão que o anjo foi visto no Templo. O advento do Verdadeiro Sacerdote tinha sido anunciado e o sacrifício celeste, onde os anjos serviriam, se preparava.*
>
> *A palavra "aparição" é muito bem colocada, já que foi subitamente que Zacarias viu o anjo. Quer se trate de Deus ou de anjos, este é o termo costumeiro das Divinas Escrituras para expressar a visão de algo que não se pôde prever.*

Assim, está dito no Gênesis: "Javé apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambré"[27]. Foi dito "apareceu" porque se trata do aspecto súbito de algo que não se esperava. Não se vê da mesma maneira que se veem as coisas sensíveis Aquele que é invisível por sua natureza e a cuja vontade pertence ser visto, pois ele não é visto se ele não quer e é visto se ele quer. Deus apareceu a Abraão porque ele quis e não apareceu a outros porque ele não quis.

Enquanto Estevão estava sendo apedrejado pelo povo, ele viu o céu se abrir e viu Jesus de pé à direita de Deus[28], mas o povo não viu. Isaías viu o "Senhor dos Exércitos"[29], mas outros não puderam vê-lo, porque Deus aparece a quem ele quer.

*E porque falar só de pessoas, quando as Virtudes e as Potências celestes também estão compreendidas nestas palavras: "Ninguém jamais viu Deus" e as Potências celestes estão muito abaixo d'**o Filho único, que está junto ao Pai** e que foi **quem o revelou**[30]?*

---

[27] Gênesis 18: 1.
[28] Cf. Atos 7: 56.
[29] Cf. Isaías 6: 1.
[30] João 1: 18.

Se ninguém jamais viu Deus Pai, é preciso então convir que foi o Filho que foi visto no Antigo Testamento. Sendo assim, que os heréticos não nos digam mais que o Filho só passou a existir ao nascer de uma Virgem, já que antes deste nascimento ele já tinha sido visto.

Seguramente, não se poderá negar que o Pai, o Filho ou o Espírito Santo, se é que a visão do Espírito Santo é encontrada no Antigo Testamento, se mostraram sob uma forma que não foi tirada de suas naturezas, mas escolhida por suas vontades.

Desta forma, lemos no Evangelho que o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba[31]*. Então, se ninguém jamais viu Deus é porque ninguém viu a plenitude da divindade que é Deus e que ninguém pode abarcá-la com os olhos do corpo ou com os olhos da mente, pois o verbo "viu" se refere a ambos.*

Enfim, quando o Evangelho diz: "o Filho único, que está junto ao Pai, foi quem o revelou", trata-se da visão do intelecto, mais do que a visão do corpo, pois a forma é vista e o poder é contado. Uma

[31] Cf. Mateus 3: 16.

impressiona os olhos e o outro impressiona a mente.

Mas, o que direi sobre a Trindade? O Serafim apareceu quando ele quis e só Isaías ouviu sua voz. Agora, um anjo aparece, ele está presente, mas não visível. Não está em nosso poder vê-lo, mas está em seu poder se fazer ser visto. Embora não tenhamos o poder de vê-lo, podemos ter a graça de merecê-lo. Aquele que teve esta graça mereceu este poder. Nós não merecemos este poder porque não temos a graça de ver Deus.

E o que há de admirável em que, no mundo atual, o Senhor só se mostre quando ele quer? Mesmo na ressurreição, só será consentido ver Deus aqueles que tiverem o coração puro e então, "bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!"

Quantos outros o Senhor chamou de bem-aventurados, sem que, no entanto, eles verão Deus!

Se, então, aqueles que têm o coração puro verão Deus, os outros não o verão. De fato, os indignos não verão Deus e aquele que não tiver desejado ver Deus não poderá vê-lo.

Deus não é visto em um lugar, mas em um coração puro. Deus não se procura com os olhos do corpo. Ele não é circunscrito pelo olhar, tocado, ouvido, visto caminhando. Quando se acredita que ele está ausente, ele é visto e quando ele está presente, ele não é visto.

Por fim, nem todos os Apóstolos viram Cristo e, por isto, ele disse: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste"[32].

Aquele que compreendeu "a largura, o comprimento, a altura e a profundidade" do "amor de Cristo" [33], *que ultrapassa toda ciência, este viu Cristo e viu o Pai, pois nós, não é segundo a carne que conhecemos Cristo*[34], *é segundo o espírito.*

Cristo Nosso Senhor é o "Espírito de nossa face"[35]. *Que ele condesceda, por sua misericórdia, nos plenificar "com toda a plenitude de Deus"*[36], *para que possamos vê-lo.*[37]

---

[32] João 14: 8.
[33] Efésios 3: 18 e 19.
[34] Cf. 2 Coríntios 5: 16. *Nós, daqui em diante, a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo desta maneira, agora já não o julgamos assim.*
[35] Lamentações 4: 20 (Septuaginta).
[36] Efésios 3: 19.
[37] Santo Ambrósio. *Comentários a São Lucas*. Livro I.

19

Se você compreende bem estas palavras, o que ainda resta a me perguntar? O que parecia difícil está resolvido.

Observou-se em que sentido foi dito: *ninguém jamais viu Deus* e em que sentido os antigos justos viram Deus. *Ninguém jamais viu Deus* porque Deus é invisível em sua natureza e quando os santos personagens do Antigo Testamento viram Deus, eles o viram porque ele quis, como ele quis e sob a forma que ele quis escolher, enquanto que sua natureza permaneceu oculta.

Se sua natureza lhes tivesse aparecido e unicamente porque ele teria desejado, onde estaria a verdade destas palavras: *ninguém jamais viu Deus*, já que, por sua vontade, sua própria natureza teria se mostrado tantas vezes aos nossos pais?

Se dizem que foi o Filho que foi visto pelos antigos justos e que as palavras da Escritura não se aplicam ao Deus Pai, Santo Ambrósio aproveita a oportunidade para refutar alguns heréticos: os fotinianos. Eles afirmam que o Filho de Deus passou a existir ao nascer de uma Virgem e não querem acreditar que ele tenha existido antes.

Santo Ambrósio tinha os olhos voltados também para outros heréticos, os arianos, mais hábeis e mais perigosos, cujo

erro tomaria consistência se se acreditasse que ambas as naturezas são invisíveis e também a do Espírito Santo. Isto é o que ele declara, breve, mas admiravelmente nestas palavras:

> *Não se poderá negar que o Pai, o Filho ou o Espírito Santo __ se é que a visão do Espírito Santo é encontrada no Antigo Testamento __ tenham sido vistos sob uma imagem não formada por suas naturezas, mas encolhida por sua vontade.*

Ele poderia ter dito: "não mostrada em suas naturezas", mas ele preferiu dizer: "não formadas por suas naturezas", para que não se pensasse que Deus formava com sua própria natureza as imagens sob as quais ele preferia se mostrar, pois então se concluiria que sua substância é sujeita à mudança.

Que a misericórdia e a bondade de Deus não permita jamais que uma boca fiel pronuncie tal blasfêmia!

20

Deus é então invisível em sua natureza e não apenas o Pai, mas também a própria Trindade que forma um só Deus. E, porque ele não apenas é invisível como também imutável, Deus

aparece a quem ele quer, sob a forma que lhe agrada, sem que sua natureza deixe de ser invisível e imutável.

Quando as almas sinceramente devotas desejam ardentemente ver Deus, não é, penso eu, uma figura deste gênero que elas aspiram e sob a qual ele quer aparecer sem que ela seja ele mesmo. Mas elas aspiram ver a substância pela qual ele é o que é.

Moisés, fiel servidor de Deus, mostrou a chama dos seus santos desejos quando, se dirigindo a Deus, com quem *conversava como um homem fala com seu amigo*, lhe disse: *Se é verdade que encontrei graça perante vós, mostra-me vossa face*[38].

Pois então! Não era ao próprio Deus que ele falava? Se não fosse ele mesmo, ele não teria dito: *mostra-me vossa face*, mas: "mostra-me Deus". E se ele tivesse visto sua natureza e sua substância, muito menos ele teria dito: *mostra-me vossa face*.

Deus então tinha tomado uma forma sob a qual ele desejou aparecer, mas ele não apareceu em sua própria natureza, que Moisés desejava ver e que é prometida aos santos para a outra vida. Assim, o que foi respondido a Moisés é verdadeiro, porque ninguém pode ver a face de Deus *e*

[38] Êxodo 33: 13.

continuar a viver[39]. Isto quer dizer que, nesta vida, ninguém vivo pode ver Deus como ele é. Muitos o viram, mas sob uma imagem escolhida por sua vontade e não formada por sua natureza.

Compreenda então estas palavras de São João: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[40]. Não como as pessoas o viram quando ele quis e sob a forma que ele quis e não em sua natureza que permaneceu oculta, mesmo quando ele era visto. Mas, *como ele é*. Isto foi o que Moisés desejou, quando lhe pediu face a face: *Mostra-me vossa face*.

Todavia, ninguém jamais __ não apenas com os olhos do corpo, mas até mesmo com o intelecto __ viu e compreendeu Deus em sua plenitude, pois, uma coisa é ver e outra coisa é compreender tudo o que se vê. Ver é reconhecer a presença de alguma coisa. Compreender tudo ao ver é ver de maneira a que nada do que se olha nos escapa e que se apreende toda a sua extensão. É desta maneira que você não ignora nada da sua vontade presente e que você pode ver seu anel inteiramente.

---

[39] Êxodo 33: 20.
[40] 1 João 3: 2.

Eu escolhi estes dois exemplos, em que um pertence à visão da mente e o outro aos olhos do corpo, porque a visão, como disse Santo Ambrósio, diz respeito a ambos: aos olhos e ao intelecto.

22

Ora, se *ninguém jamais viu Deus*, porque, segundo o comentador cujas palavras examinamos, *porque ninguém viu a plenitude da divindade que é Deus e que ninguém pode abarcá-la com os olhos do corpo ou com os olhos da mente, pois o verbo "viu" se refere a ambos*, resta pesquisar como os anjos veem Deus, pois, como eu já disse, segundo o Evangelho, *seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai*.

Se os anjos não veem Deus como ele é, se sua natureza lhes permanece oculta e se ele só lhes aparece na forma que ele quer, é preciso pesquisar ainda mais, para sabermos como *o veremos como ele é* e como Moisés desejou vê-lo, quando, na presença dele, lhe pediu que se mostrasse a ele.

A suprema recompensa que nos é prometida após a ressurreição é que seremos *iguais aos anjos*[41] de Deus, mas, se eles mesmos não veem Deus tal como ele é, como o veremos, quando, na ressurreição, nos tornarmos seus iguais?

---

[41] Lucas 20: 36.

Observe o que ensina com razão o nosso Ambrósio. Ele diz:

> ***O Filho único, que está junto ao Pai e que foi quem o revelou****. Trata-se da visão do intelecto, mais do que a visão do corpo, pois a forma é vista e o poder é contado. Uma impressiona os olhos e o outro impressiona a mente.*

Aquele que, pouca antes, havia dito que *o verbo "viu" se refere a ambos*, agora não atribui a visão à mente, mas aos olhos. Eu creio que isto não é por falta de pesar as palavras, mas é porque, em nossa linguagem costumeira, atribuímos a visão aos olhos, como a forma aos corpos. O costume é geralmente aplicar esta linguagem às coisas que ocupam espaços e aparecem em cores.

Se nenhuma forma fosse visível à mente, o Salmista não teria dito ao Salvador: *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*[42], pois isto não foi dito segundo a carne e excluindo a beleza espiritual.

Há, portanto, uma beleza que pertence ao olho da mente, mas, porque esta expressão é empregada mais frequentemente

---

[42] Salmo 44: 3.

para os corpos e para o que se assemelha a eles, Santo Ambrósio disse: *A forma é vista e o poder é contado. Uma impressiona os olhos e o outro impressiona a mente*.

Por isto, graças às revelações inefáveis do Filho Único que está junto ao Pai, a criatura racional, purificada e santa, está cheia de uma inefável visão de Deus, que conseguiremos quando formos iguais aos anjos, pois *ninguém jamais viu Deus* da mesma maneira que as coisas visíveis, que conhecemos através de nossos sentidos e se aconteceu de ele ter sido visto assim, só foi sob uma forma escolhida por sua vontade, ao mesmo tempo em que sua natureza permaneceu imutável e velada.

Todavia, talvez alguns anjos o vejam como ele é, mas nós *o veremos tal como ele é*, quando nos tivermos tornado seus iguais.

23

Santo Ambrósio acrescenta que as Potências dos céus, como os Serafins, só são vistas quando elas querem e como elas querem e, com isto, ele nos mostra o quanto a Trindade é invisível. Diz ele:

> *Embora não tenhamos o poder de vê-lo, podemos ter a graça de merecê-lo. Aquele que teve*

esta graça mereceu este poder. Nós não merecemos este poder porque não temos a graça de ver Deus.

Aqui, Santo Ambrósio não nos ensina algo vindo dele, pois é o próprio Evangelho que explica isto. Ele não quer dizer que, entre os crentes, há aqueles a quem foi dado se tornar filhos de Deus e uns o verão e outros não o verão, pois é a todos que se aplicam estas palavras: *veremos como ele é*.

Mas, o santo bispo, ao dizer: *Nós não merecemos este poder porque não temos a graça de ver Deus*, quis se referir a este mundo onde Deus condescendeu aparecer, não em sua natureza, mas sob a forma que ele bem quis escolher, a Abraão, a Isaías e a outros santos, enquanto que ele não se mostra, de forma alguma assim, a uma massa inumerável de outros que, no entanto, fazem parte do seu povo e aos quais ele promete a herança eterna.

No mundo futuro, pelo contrário, aqueles que herdarem *o Reino que está preparado desde a criação do mundo*[43] verão Deus com um coração puro, já que somente os que tiverem corações puros habitarão esse Reino.

[43] Mateus 25: 34.

24

Observe então o que diz Santo Ambrósio, quando ele começa a falar deste mundo:

> *E o que há de admirável em que, no mundo atual, o Senhor só se mostre quando ele quer? Mesmo na ressurreição, só será consentido ver Deus aqueles que tiverem o coração puro e então, "bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!"*
>
> *Quantos outros o Senhor chamou de bem-aventurados, sem que, no entanto, eles verão Deus!*
>
> *Se, então, aqueles que têm o coração puro verão Deus, os outros não o verão. De fato, os indignos não verão Deus e aquele que não tiver desejado ver Deus não poderá vê-lo.*

Você veja com que circunspecção Santo Ambrósio fala agora daqueles que, no mundo futuro, verão Deus. Nem todos o verão, mas apenas aqueles que forem dignos disto, pois aqueles que são indignos do Reino onde se verá Deus também ressuscitarão como aqueles que são dignos dele, porque *todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz*, mas, que diferença, *os que praticaram o bem irão para a*

ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados[44].

A palavra *julgados* aqui significa pena eterna, pois, está dito em outra passagem: *quem não crê já está julgado*[45].

25

Quanto a estas palavras de Santo Ambrósio: *aquele que não tiver desejado ver Deus não poderá vê-lo*, o que elas significam, se não é que não se pode ver Deus quando não se quer se entregar à purificação do coração com os cuidados que requer algo tão grandioso?

Assim, observe o que ele acrescenta: *Deus não é visto em um lugar, mas* ***em um coração puro***. O que se pode dizer de mais claro e de mais nítido?

O diabo e seus anjos e, com eles, todos os ímpios, estão então, sem sombra de dúvida, excluídos dessa visão de Deus, porque eles não têm um coração puro. É por isto que, quando se lê no Livro de Jó que, *um dia em que os filhos de Deus se apresentaram perante Deus, foi também Satanás entre eles*[46], não se deve acreditar que Satanás tenha visto Deus. É dito que

---

[44] João 5: 28 e 29.
[45] João 3: 18.
[46] Jó 1: 6 e 2: 1.

eles estiveram em presença de Deus e não que Deus esteve em presença deles.

Ora, as coisas que se apresentam a nós são aquelas que vemos e não aquelas que nos veem. Os anjos foram então, como se lê em muitos exemplares, para comparecerem perante Deus e não para que Deus comparecesse perante eles.

Aqui não é o lugar para nos determos e demonstrarmos, segundo nossas forças, como isto poderia acontecer por um tempo, já que todas as coisas estão em presença de Deus.

26

Trata-se agora de pesquisar como se vê Deus, não com a forma com que ele quis escolher neste mundo quando falou com Abraão[47] e outros justos e até mesmo com o fratricida Caim[48], mas como ele será visto no Reino onde seus filhos o verão *tal como ele é*. Então, de fato, eles terão seus desejos satisfeitos.

Foi com estes desejos que Moisés ardia, quando não lhe bastou falar com Deus *face a face* e ele lhe pediu: *Mostra-me vossa face, para que eu saiba que tenho todo o vosso favor*[49]. Foi como se ele tivesse dito como o Salmista canta o mesmo

---

[47] Cf. Gênesis 18: 1
[48] Cf. Gênesis 4: 6-15.
[49] Êxodo 33: 13.

desejo: *Eu, confiado na vossa justiça, contemplarei a vossa face. Ao despertar, saciar-me-ei quando se manifestar vossa glória*[50].

São Felipe também esteve consumido pelos mesmos ardores e desejou também ser saciado, quando disse: *Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta*[51].

Inflamado de amor por esta visão de Deus, Ambrósio também disse: *Deus não é visto em um lugar*, como junto aos carvalhos de Mambré ou no Monte Sinai, *mas em um coração puro*. E, sabendo o que ele deseja, o que ele arde para obter, o que ele espera, ele acrescenta: *Deus não se procura com os olhos do corpo*, como o viram Abraão, Isaac, Jacó e outros neste mundo; *ele não é abarcado pelo olhar*, pois está dito: *me verás por detrás*; *tocado*, como na luta de Jacó[52]; *ouvido*, como ouviram tantos santos e até mesmo o demônio; *visto caminhando*, como às vezes ele caminhava no Paraíso terrestre[53].

27

Você vê como o santo homem se esforça para arrancar de nossas almas as impressões dos sentidos, para torná-las

[50] Salmo 16: 15.
[51] João 14: 8.
[52] Cf. Gênesis 32: 24-30
[53] Cf. Gênesis 3: 8.

capazes de ver Deus. No entanto, o que ele pode fazer, ao plantar e regar assim, externamente, se Deus, *que faz crescer*[54], não agir interiormente?

Quem então, sem a ajuda do Espírito de Deus, pode pensar que existe alguma coisa de mais real do que tudo o que impressiona os sentidos, algo que *não é visto em um lugar*, que *não se procura com os olhos do corpo*, que não é *ouvido*, que não é *tocado*, que não se pode perceber *caminhando* e que se vê, no entanto, mas apenas com *um coração puro*?

Ambrósio, ao falar assim, não tinha em vista a vida presente, pois deste mundo __ onde Deus jamais se mostrou tal como ele é, mas sob a forma que ele quis e àqueles aos quais ele quis aparecer __ o santo homem, suficiente e claramente, distinguiu a vida do mundo futuro, quando disse: *E o que há de admirável em que, no mundo atual, o Senhor só se mostre quando ele quer? Mesmo na ressurreição, só será consentido ver Deus aqueles que tiverem o coração puro e então, "bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!"*

Foi aqui que ele começou a falar do mundo futuro, quando Deus será visto, não por todos aqueles que ressuscitarão, mas por aqueles que ressuscitarão para a vida eterna. Não pelos indignos, sobre os quais foi dito: *O ímpio, na*

---

[54] 1 Coríntios 3: 7.

terra da retidão, não verá a majestade do Senhor[55], mas por aqueles que forem dignos e sobre os quais o Senhor disse, quando esteve presente no meio das pessoas e as pessoas não o viram: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*[56]. Não por aqueles aos quais será dito: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[57], mas àqueles aos quais o Senhor dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*[58], pois os indignos *irão para o suplício eterno e os justos, por outro lado, para a vida eterna*[59].

E o que é a vida eterna, se não é o que nos disse Aquele que é a própria Vida: *A vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste*[60].

Mas conhecer como Cristo prometeu se mostrar àqueles que amam nele um só Deus com seu Pai e não da mesma maneira que ele foi visto neste mundo em um corpo, tanto pelos bons, quanto pelos maus.

---

[55] Isaías 26: 10.
[56] João 14: 21.
[57] Mateus 25: 41.
[58] Mateus 25: 34.
[59] Mateus 25: 46.
[60] João 17: 3.

28

No julgamento futuro, ele aparecerá como foi visto subindo ao céu, ou seja, sob a forma do Filho do Homem. Ele será visto assim por aqueles a quem ele dirá: *Tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; fui peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes*[61], pois os judeus também verão *aquele que traspassaram*[62], mas não o verão na forma de Deus, que ele *não julgou ser uma usurpação*[63] ao se dizer igual a Deus.

Ele aparecerá sob esta forma de Deus aos eleitos que o verão como ele é, não porque foram *pobres em espírito* nesta vida, porque foram *mansos*, porque choraram, porque tiveram *fome e sede de justiça*, porque foram *misericordiosos*, porque foram *pacíficos*, porque sofreram *perseguições por causa da justiça*, embora eles tenham sido e passado por tudo isto, mas porque eles têm o *coração puro*[64].

O que é dito sobre as outras beatitudes é cumprido por aqueles que têm o coração puro, mas a visão de Deus é especialmente prometida à pureza do coração. É por esta

---

[61] Mateus 25: 42 e 43.
[62] Zacarias 12: 10
[63] Filipenses 2: 6.
[64] Cf. Mateus 5: 3-6.

pureza que será visto Aquele que não ocupa nenhum espaço, que não se procura com os olhos do corpo, que não se abarca com o olhar, que não se toca, que não se ouve e que não se percebe caminhando, pois jamais alguém viu Deus nesta vida tal como ele é, nem mesmo na vida dos anjos, como as coisas visíveis que impressionam os olhos do corpo. O que sabemos de Deus, nós obtivemos do Filho Único, que está junto ao Pai e as revelações inefáveis do Filho Único não pertencem aos olhos do corpo, mas à visão das almas.

29

Mas, para que nosso desejo não vá de um sentido a outro, da visão à audição, Santo Ambrósio, depois de ter dito: *Deus não se procura com os olhos do corpo. Ele não é abarcado pelo olhar, tocado*, ele acrescenta: "Ele não é *ouvido*". Com isto, ele quer que entendamos, se pudermos, que o Filho Único, que está junto ao Pai, conta as inefáveis grandezas de Deus em sua condição de Verbo, mas isto não é um som que ressoa nos ouvidos e sim uma imagem de Deus que se faz conhecer aos intelectos, para que, através de uma luz interior e inefável, ecoem estas palavras: *Aquele que me viu, viu também*

o Pai[65]. Isto foi o que Cristo disse a Felipe, quando este o olhava, mas não o via.

Ambrósio, ardentemente desejoso de uma visão assim, prosseguiu desta forma: *Quando se acredita que ele está ausente, ele é visto e quando ele está presente, ele não é visto*. Ele não disse: "Quando ele está ausente", mas sim, *Quando se acredita que ele está ausente*, pois jamais está ausente Aquele que preenche o céu e a terra, que não está circunscrito por pequenos espaços e nem espalhado pelos grandes, mas que está inteiro em toda parte e que nenhum lugar contém.

Aquele que, com a elevação de sua mente, compreende isto, vê Deus, mesmo quando o acredita ausente. Mas, que aquele que não pode compreender, reze e trate de merecer conseguir isto. Que ele não bata à porta de um comentador para ler o que não tiver lido, mas que se dirija ao Deus Salvador, para que consiga poder o que ainda não pode.

As palavras: *quando ele está presente, ele não é visto*, Ambrósio explica da seguinte maneira: *Por fim, nem todos os Apóstolos viram Cristo e, por isto, ele disse: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste"*. Aí está como Deus esteve presente sem ser visto.

---

[65] João 14: 9.

30

Mas, por que ele ousou dizer: *Nem todos os Apóstolos viram Cristo* e por que ele disse *nem todos os Apóstolos,* como se alguns deles o tivessem visto em sua natureza divina, segundo a qual, ele e seu Pai formam um só?

Talvez ele pensasse nestas palavras de Pedro: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo* e nesta resposta do Salvador: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*[66].

Eu ignoro se esta revelação foi feita à mente de Pedro pela fé que acreditava em uma verdade tão grande ou pela intuição que a via, pois ele se mostrou ainda tão pequeno ao seu mestre que ele temeu perder com a morte Aquele que ele tinha, pouco antes, reconhecido como o Filho do Deus vivo, ou seja, a fonte da vida.

31

Pode-se perguntar como a própria substância de Deus pôde ser vista por algumas pessoas ainda vivas, já que foi dito a Moisés: *O ser humano não poderia me ver e continuar a*

---

[66] Mateus 16: 16 e 17.

viver[67]. Mas, pela vontade de Deus, a alma humana pode ser transportada desta vida para a vida angélica, antes que a morte a tenha separado da carne.

Assim foi arrebatado aquele que ouviu palavras inefáveis que não é permitido ao ser humano repetir. Ele ficou tão enlevado pelas impressões desta vida que não soube dizer se sua alma tinha permanecido em seu corpo ou se ela o tinha deixado; se, como acontece em um êxtase completo, sua alma tinha passado para outra vida, mesmo permanecendo unida ao corpo ou se a separação tinha sido completa, como acontece com a morte[68].

Conclui-se então que ninguém pode ver a face de Deus *e continuar a viver*, pois é preciso que a alma seja tirada desta vida para que lhe seja dado ter tais visões e que não é inacreditável que tão elevados favores divinos tenham sido concedidos a santos que ficaram como mortos, mas que, de maneira alguma, deixaram cadáveres que tiveram que ser sepultados.

Este foi, em minha opinião, o pensamento do doutor que não quis dizer: "Os apóstolos não viram Cristo", mas que disse: *Nem todos os Apóstolos viram Cristo*. Na opinião dele, alguns deles puderam, mesmo então, ser favorecidos com esta visão

---

[67] Êxodo 33: 20.
[68] Cf. 2 Coríntios 12: 2-4.

de Deus que se falou. Ele pensou, certamente, no bem-aventurado Paulo, que também foi um Apóstolo, embora o último e que não guardou silêncio sobre sua inefável revelação.

32

No entanto, seria de se admirar, se Moisés, o antigo e fiel servidor de Deus, quando ainda tinha que carregar o peso das fadigas da terra e conduzir o povo judeu, não tivesse obtido ver a glória do Senhor, como ele havia pedido.

Se é verdade que encontrei graça perante vós, mostra-me vossa face[69], ele pediu. Então lhe foi dada a resposta que convinha, ou seja, que ele não podia ver a face de Deus que nenhum ser humano vivo veria. Esta resposta significava que a visão de Deus estava reservada para a outra vida, a melhor.

Além disto, estas palavras de Deus representaram o mistério da futura Igreja de Cristo, pois Moisés foi um símbolo da porção dos judeus que acreditaria em Jesus Cristo crucificado. Por isto, o Senhor disse: *Eu te cobrirei com a mão, até que eu tenha passado. Retirarei depois a mão e me verás por detrás*[70].

---

[69] Êxodo 33: 13.
[70] Êxodo 33: 22 e 23.

Todas as coisas ditas nesta passagem anunciam, de uma maneira tão admirável quanto misteriosa, a Igreja que viria depois, mas seria muito longo nos determos neste tema.

O que eu me propus dizer sobre o atendimento do desejo de Moisés está marcado no Livro dos Números. Trata-se da passagem em que o Senhor censura, na irmã de Moisés, sua teimosia. Ele diz que apareceu a outros Profetas em visões e em sonhos, mas que ele se mostra a Moisés sem véus. A Escritura acrescenta: *E ele contempla o rosto de Javé*[71].

Por que esta exceção em favor de Moisés, se não é porque Deus julgou digno de tal contemplação o condutor do seu povo, o fiel ministro de sua casa, aquele que tinha desejado vê-lo tal como ele é e desfrutar das felicidades reservadas aos eleitos no fim dos tempos?

33

O santo homem cujas palavras examinamos se lembrou, eu creio, destes diversos exemplos, quando disse: *Nem todos os Apóstolos viram Cristo*. Ele deu a entender que alguns deles podem tê-lo visto, mesmo naquele tempo, em sua natureza divina e, para provar que nem todos os Apóstolos tinham visto

[71] Números 12: 6-8.

assim o Salvador, ele logo acrescentou: *E, por isto, ele disse: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste"*.

Em seguida, querendo indicar quem são aqueles que podem ver Deus como ele é, ele continua nestes termos: *Aquele que compreendeu "a largura, o comprimento, a altura e a profundidade" do "amor de Cristo"*[72]*, que ultrapassa toda ciência, este viu Cristo e viu o Pai*.

34

É desta forma que eu costumo entender estas palavras do Apóstolo: eu vejo, na largura, as boas obras do amor; no comprimento, a perseverança até o fim; na altura, a esperança pelas recompensas celestes; na profundidade, os insondáveis julgamentos de Deus, que nos oculta como a graça chega às pessoas.

E eu aplico assim esta explicação ao que há de misterioso na própria forma da cruz:

A largura é a madeira colocada atravessada e onde as mãos são abertas e pregadas. Elas significam as boas obras.

O comprimento é o espaço compreendido entre o alto da cruz e a parte onde a madeira se enterra no chão. O corpo da

[72] Efésios 3: 18 e 19.

vítima nele é pendurado e como que de pé. Esta posição representa a persistência, a perseverança.

A altura é o ponto onde a cabeça se apoia e que se ergue desde a parte transversal até o alto. Ela marca a espera pelos bens superiores. Não é correto, de fato, que seja com vistas aos bens temporais que pratiquemos as boas obras e que perseveremos nelas, mas é preciso que seja com vistas às felicidades eternas que a fé espera, *a fé que opera através do amor*[73].

Por fim, a profundidade é a parte da cruz escondida no chão. Daí parte e se ergue tudo o que se vê. Assim, através da secreta vontade de Deus, a pessoa é chamada à participação em uma grande graça; uma, de uma maneira e outra, de outra maneira e o amor de Cristo, que ultrapassa toda ciência, eu o encontro onde está a paz, que está acima de qualquer entendimento[74].

Se na interpretação das palavras do Apóstolo, este comentador do Evangelho tem a mesma opinião que eu ou se ele tem uma que é mais conveniente, ao menos você vê, se não me engano, que minha explicação não se afasta das regras da fé.

---

[73] Gálatas 5: 6.
[74] Ver Carta 140, cap. 62-64.

35

Quando Santo Ambrósio disse: *Aquele que compreendeu "a largura, o comprimento, a altura e a profundidade" do "amor de Cristo", que ultrapassa toda ciência, este viu Cristo e viu o Pai*, foi da visão espiritual, que nos ocupa neste momento, que ele falou assim, mas, para não ser mal compreendido por mentes grosseiras que poderiam acreditar que se tratava de uma visão física, ele acrescentou: *Pois nós, não é segundo a carne que conhecemos Cristo*[75]*, é segundo o espírito. Cristo Nosso Senhor é o "Espírito de nossa face"*[76].

As palavras: *nós que conhecemos Cristo* devem ser entendidas no sentido da fé que pertence à vida presente e não no sentido da contemplação, que pertence à vida futura, pois conhecemos tudo o que nos ensinou uma fé sincera e inabalável, sem termos sido iluminados pela clara visão.

Depois de ter dito que não tinha conhecido Cristo *segundo a carne*, de acordo com as palavras do Apóstolo e depois de ter acrescentado, como o Profeta, que Cristo Nosso Senhor é o *"Espírito de nossa face"*, Santo Ambrósio continua assim: *Que ele condesceda, por sua misericórdia, nos*

---

[75] Cf. 2 Coríntios 5: 16. Nós, daqui em diante, a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo desta maneira, agora já não o julgamos assim.
[76] Lamentações 4: 20 (Septuaginta).

plenificar "com toda a plenitude de Deus"[77]*, para que possamos vê-lo.*

É evidente que o conhecimento a que ele se refere aqui é uma obra da fé, da fé que é a vida do justo[78] e não um conhecimento adquirido pela contemplação, que nos fará ver Deus como ele é, pois esta feliz contemplação, ele em seguida deseja para ele mesmo e deseja para nós, para a vida futura: *Que* o Senhor *condesceda, por sua misericórdia, nos plenificar "com toda a plenitude de Deus", para que possamos vê-lo.*

36

Alguns, de acordo com as palavras do Apóstolo, compreenderam esta *plenitude de Deus*, de maneira a acreditar que seríamos, no futuro, tudo o que é Deus. Você reconhece estas palavras como sendo as de São Paulo na Epístola aos Efésios, quando ele os convida *a conhecer o amor de Cristo, que desafia todo o conhecimento e sejais plenificados com toda a plenitude de Deus.*

Os defensores deste ponto de vista perguntam como seríamos *plenificados com toda a plenitude de Deus*, se devemos ter alguma coisa a menos que Deus e se devemos ser,

---

[77] Efésios 3: 19.
[78] Cf. Habacuc 2: 4 e Hebreus 10: 38. *O justo viverá por sua fé.*

no que quer que seja, menos do que ele. Na opinião deles, essa plenitude nos tornará iguais a Deus.

Eu sei que você rejeita e detesta este erro da mente humana e você faz bem. Mas, se Deus quiser, logo mostraremos, na medida de nossas forças, como é preciso entender esta *plenitude* que é dito que nos será concedida segundo *toda a plenitude de Deus*.

37

Veja agora se tudo o que foi dito não resolve a questão que você me propôs e que parecia tão difícil.

Se você pergunta: "Podemos ver Deus?" Eu respondo: "Podemos".

Se você pergunta: "Como você sabe isto?" Eu respondo: "Está escrito na Escritura, que não pode mentir: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*"

Eu poderia citar outros testemunhos deste gênero.

Se você pergunta como se diz que Deus é invisível, já que ele pode ser visto, eu respondo que ele é invisível por sua natureza, mas que se pode vê-lo quando ele quer e como ele quer, pois ele foi visto várias vezes, não tal como ele é, mas sob a forma que ele achou por bem escolher.

Se você pergunta como uma pessoa como Caim viu Deus, quando Deus o interrogou sobre seu crime e o condenou ou como o diabo viu Deus quando se apresentou diante dele com os anjos, já que a pureza do coração é a condição para ver Deus, eu respondo que Deus pode fazer sua voz ser ouvida sem se mostrar por isto. Não o viram aqueles que o ouviram dizer: *Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo*[79].

Portanto, não seria espantoso se mesmo pessoas que não possuem o coração puro vissem Deus sob a forma que lhe agradasse escolher, ao mesmo tempo em que sua natureza permanecesse invisível e imutável.

Se você pergunta como o veremos, eu respondo que é como os anjos o veem, pois seremos iguais a eles.

Ninguém jamais viu Deus e não poderá jamais ver Deus como as coisas visíveis que nos rodeiam, pois Deus habita uma luz inacessível e, por sua natureza, ele é *invisível*, assim como é *imortal*.

O Apóstolo lhe dá sucessivamente estes dois atributos, quando o chama de: *Rei dos séculos, Deus único, invisível e imortal* e *o único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível*[80].

---

[79] João 12: 28.
[80] 1 Timóteo 1: 17 e 6: 16.

Deus não é visto em um lugar, mas em um coração puro. Deus não se procura com os olhos do corpo. Ele não é abarcado pelo olhar, tocado, ouvido, visto caminhando. O Filho único, que está junto ao Pai é quem nos fala, sem que ele seja ouvido como um som no espaço, sobre a natureza e a substância da divindade e é assim que ele as mostra invisivelmente aos olhos que são dignos e capazes de tão grande contemplação.

Estes olhos são os "olhos iluminados do coração", mencionados pelo Apóstolo[81] e sobre os quais o Salmista disse: *Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte*[82], pois o *Senhor é espírito*[83] e *quem se une ao Senhor se torna com ele um só espírito*[84].

Desta forma, aquele que pode, invisivelmente, ver Deus pode, espiritualmente, se unir a Deus.

38

Você não tem, eu penso, mais nada a pesquisar sobre a questão que você me propôs. Mas, em todo nosso texto, preste atenção ao que você vê, ao que você crê e ao que você não sabe

---

[81] Cf. Efésios 1: 18.
[82] Salmo 12: 4.
[83] 2 Coríntios 3: 17.
[84]

ainda, seja porque eu não disse, seja porque você não compreendeu, seja porque você não julgou admissível.

Para as coisas cuja verdade você viu, se pergunte também como você as viu. Você se recorda delas com os olhos do corpo, como as coisas da terra e do céu? Ou então você nunca as pôde apreender com os sentidos, mas foi unicamente através do seu intelecto que você reconheceu a verdade delas, a certeza delas, como você reconhece sua vontade sobre a qual eu posso acreditar no que você me disse, sem que eu mesmo possa vê-la como você a vê?

Ao fazer estas diferenciações, observe com o que você as faz. Embora umas sejam vista com os olhos do corpo e outras, com os olhos da mente, esta distinção, no entanto, é feita com a mente e não com o corpo e as coisas desvendadas pelo intelecto não precisaram da ajuda dos sentidos para nos fazer reconhecer a verdade delas.

As coisas que se veem, pelo contrário, com os olhos do corpo, não podem fazer parte do nosso saber se a mente não estiver pronta pra recebê-las no momento em que elas se anunciam e o que não pode ser recebido assim, ela deixa de fora. Mas ela as confia à memória como imagens, ou seja, como representações incorpóreas do corpo e quando ela quer e pode, ela as retira como que de um depósito, as traduz perante o

pensamento e as avalia. O que ela deixou de fora sob uma forma corpórea, ela distingue, quando pode, da imagem interior que ela conservou e ela se dá conta da ausência de uma e da presença de outra.

É desta forma que, na minha ausência, você reconstrói meu rosto. Esta imagem está presente a você, mas meu rosto não. O que está ausente é um corpo e o que está presente é uma semelhança incorpórea dele.

39

Então, depois de ter atenta e firmemente compreendido e diferenciado as coisas que você vê, considere as que você acredita no mesmo texto que eu lhe envio desde que esta carta começou.

Quanto àquelas coisas que você acredita sem ver, pese e examine os testemunhos que sua fé determina, pois você não se relaciona comigo como a Ambrósio, cujos livros me forneceram grandes testemunhos. Ou, se você pensa que é preciso nos ouvir igualmente, você nos comparará com o Evangelho e colocará, no mesmo plano, nossas obras e as Escrituras canônicas?

Se você avaliar bem, certamente reconhecerá que está longe de nós tal autoridade. Eu estou ainda mais longe do que

ele, mas qualquer confiança que você possa ter em um ou outro, você não nos compare com os livros divinos.

Assim, as palavras: *Ninguém jamais viu Deus*; *Deus habita em luz inacessível;* Ninguém jamais viu e não poderá jamais ver Deus; *bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus*; estas palavras e outras que citei das Escrituras, você deve acreditar mais firmemente do que estas de Ambrósio: *Deus não é visto em um lugar, mas em um coração puro. Deus não se procura com os olhos do corpo. Ele não é abarcado pelo olhar, tocado, ouvido, visto caminhando*. Ele compreendeu ou acreditou que assim é com o Deus que se vê com um coração puro e eu declaro que esta opinião também é a minha.

40

Que sua fé não acolha da mesma maneira as palavras de Ambrósio e as palavras divinas. Talvez, mantendo sobre nós algum escrúpulo, você tema que tenhamos compreendido mal algumas coisas dos livros santos e que tenhamos substituído a verdade por nossas conjecturas.

É possível que você faça estes questionamentos: “Se Deus é visto com um coração puro, porque ele não seria visto em um lugar? Por que aqueles que têm o coração puro não verão Deus

com os olhos do corpo, quando este corpo corruptível será revestido de incorruptibilidade e seremos iguais aos anjos de Deus?”

Talvez você não saiba até que ponto deve acreditar em nós ou não e se precavenha de se enganar acreditando muito ou muito pouco. Quanto às Escrituras divinas, você não hesita em acreditar, mesmo sem ainda compreender.

Todavia, você considera e vê exatamente em você mesma os motivos para acreditar ou não acreditar, a dificuldade de saber as coisas, os problemas da incerteza, a submissão devota que é devida às divinas palavras. Você não duvida de que todos estes estímulos estejam em sua alma, como eu disse, ou melhor, como você mesma sabe. É por isto que você vê sua fé, você vê sua incerteza, você vê seu desejo e sua vontade de aprender e, ao mesmo tempo em que a autoridade divina a leva a acreditar no que você não vê, você vê que acredita, no entanto, sem vacilar. Você separa e distingue todas estas coisas.

41

Você quer então comparar, de alguma maneira, os olhos do corpo aos olhos do coração, através dos quais você

reconhece que todas elas são verdadeiras e certas e lhes estão presentes invisivelmente?

Mas é com o olhar interior e não de outra forma que você avalia o que impressiona os olhos do corpo e você até mesmo avalia seu grau de penetração, que você compreende a distância entre o visível e o invisível. Não até às altas verdades que você acredita mesmo sem compreender, mas das coisas que eu observei aqui, que não são objetos de pura fé e que se tornam presentes aos olhos da sua alma.

Já que então os olhos interiores são os juízes dos olhos exteriores, que são apenas seus mensageiros e seus ministros, já que os olhos interiores veem muitas coisas que não veem os olhos exteriores e que estes não veem nada sem o controle superior daqueles, quem então colocaria os olhos da alma bem acima dos olhos da carne?

42

Sendo assim, diga-me, por favor: quando acontece em você algo bem grande, quando você diferencia as coisas interiores das exteriores e você prefere infinitamente aquelas a estas; quando, deixando umas de fora, você permanece em você mesma com as outras e, sem espaço ou lugar, você demarca a cada uma seu lugar, você acredita estar na noite ou

em alguma luz? Pois eu penso que é impossível que você veja, sem luz, tantas e tão grandiosas coisas, tão verdadeiras, tão evidentes, tão certeiras.

Observe então a própria luz na qual todas estas coisas apareceram a você e veja se há um só dos olhos do corpo que possa atingi-las. Seguramente que não.

Examine também: há, nessa luz, espaços ou intervalos entre os lugares? Responda.

Você não encontrará nada do tipo, eu creio, se você teve o cuidado de afastar da visão interior todo traço de imagens corpóreas que os sentidos levam a ela.

Mas talvez isto seja difícil. As imagens grosseiras, mantidas pelos hábitos da vida material, se precipitam em grupo até os olhos de nossa alma. Ao me esforçar para resistir a esta invasão e armado com a autoridade divina, eu clamei gemendo em outra curta carta: "Que a carne inebriada com pensamentos carnais escute isto: *Deus é espírito*"[85].

Com isto, eu adverti mais a mim mesmo do que a qualquer outro e me coloquei vigilante contra ilusões complacentes. De fato, nós nos inclinamos muito facilmente para o que faz o fundo dos nossos hábitos.

---

[85] Carta 092, cap. 05.

Uma das marcas da fraqueza humana é se comprazer interiormente com as imagens cujas impressões foram deixadas pelo corpo. Nessas ocupações grosseiras, a alma não encontra força e nem vida, mas ela se torna doente com elas e deita com elas, em certo sentido, e se enfraquece.

43

Desta forma então, se você não pode afastar de sua alma as imagens corpóreas, como nuvens que a obscurecem, observe-as cuidadosamente em você mesma. Observe, com o pensamento, o céu e a terra, como você tem o costume de observá-los com os olhos do corpo.

Observe que essas imagens do céu e da terra recompostas com os olhos da sua mente são representações e não corpos. Avalie então, assim, contra você mesma, por você mesma, se você não pode, de toda maneira, afastar da sua alma as formas imaginárias dos corpos e se deixe convencer por aquilo através do qual você é derrotada.

Seguramente, ninguém se entregou a tais imagens a ponto de acreditar que o sol, a lua, as estrelas, os rios, os mares, as montanhas, as colinas, as cidades, as paredes de sua casa ou do seu quarto e tudo o que veem os olhos da carne esteja em sua memória ou diante dos seus pensamentos em

toda realidade e que há espaço para conter todos estes corpos, em repouso ou em movimento.

Ora, se em nossa mente, as representações dos corpos e dos lugares não possuem espaços que os encerrem e não estão colocados em nossa memória, com diversos intervalos, com muito mais razão, as coisas que não possuem nenhuma semelhança com os corpos __ o amor, a alegria, a longanimidade, a paz, a benevolência, a bondade, a fé, a mansidão, a continência __ não ocupam nenhum espaço, não estão separadas por distâncias e os olhos da alma não tem que procurar pontos para os quais ela deve se dirigir.

Tudo ali não está reunido sem dificuldade e tudo não é conhecido por seus termos, sem que seja preciso ir de uma região a outra?

Diga-me em que lugar você vê o amor? No entanto, ele é conhecido por você, na medida em que você pode considerá-lo com o olhar da alma.

Você não conhece a grandeza por ter dar a volta nela como a uma grande massa. Quando ela fala, de dentro de você, para convidá-la a viver segundo suas inspirações, nenhum som atinge seus ouvidos. Para vê-la, você não abre os olhos do seu corpo. Para retê-la fortemente, você não a aperta com os

braços da sua carne. Quando ela se apresenta ao seu pensamento, você não a ouve caminhar.

44

Assim, o amor, por menor que ele seja, reside em nossa vontade e se mostra claramente a nós. Ele não é visto em um lugar, não é procurado com os olhos do corpo, não é abarcado pelo olhar, não é tocado, não é ouvido falando, não é percebido caminhando.

Com muito mais razão, é assim com o próprio Deus, que colocou o amor em nós como um penhor! Pois *nosso ser interior*, que é uma fraca imagem de Deus, não gerado dele, mas criado por ele, embora *se renovando dia a dia*[86], já habita, no entanto, em uma luz inacessível aos olhos do corpo.

Se nenhum intervalo espacial separa as coisas que não vemos nessa luz com que os olhos da alma e nós distinguimos umas das outras, com muito mais razão os sentidos do corpo não podem alcançar Deus que habita em uma luz inacessível e que só se mostra aos corações puros!

Quando então, não apenas com a razão, mas também com o amor, nós preferimos essa luz, a qualquer outra luz corpórea, valeremos mais em razão da energia desta

[86] 2 Coríntios 4: 16.

preferência, até que os langores de nossa alma sejam curados por Aquele que perdoa todas as nossas iniquidades.

Tornando-nos espirituais nesta vida vivida excelentemente, poderemos julgar tudo e ninguém nos julgará[87]. Mas *o ser humano animal* não compreende as coisas que são do *Espírito de Deus, pois para ele são loucuras*. Ele não *as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas*[88].

45

Se ainda não podemos preferir a luz que julga àquela que é julgada, a vida do intelecto à vida dos sentidos, uma natureza como a da nossa mente, que mantém sua unidade com tudo o que ela contém e não se mostra diversamente segundo os lugares a uma natureza que é composta por partes e uma metade é menor do que a outra, como são os corpos, é inútil falar de tão grandes coisas.

Mas, se pudermos, acreditemos que Deus é algo melhor do que nosso intelecto, para que sua paz, que ultrapassa

---

[87] 1 Coríntios 2: 15. *O ser humano espiritual julga todas as coisas e não é julgado por ninguém.*
[88] 1 Coríntios 2: 14.

qualquer compreensão, conserve nossos corações e nossas mentes em Jesus Cristo[89].

Essa paz que ultrapassa qualquer compreensão não é, seguramente, menor do que nossa compreensão, de maneira que a acreditemos visível aos olhos do corpo enquanto que nossa mente permanece invisível.

A paz de Deus é algo diferente do esplendor de Deus? Sendo esse esplendor o próprio Filho Único, de quem vem também o amor que ultrapassa todo conhecimento e cujo conhecimento nos preencherá com toda a plenitude de Deus, não poderia ser inferior à luz da nossa mente, que nos é concedida por essa divina irradiação.

Ora, se a luz da nossa alma é inacessível aos olhos do corpo, o quanto não será também aquela que a ultrapassa incomparavelmente!

Por consequência, como há algo de nós que é visível como nosso corpo, algo invisível como o ser interior e que o melhor de nós mesmos __ ou seja, a alma __ é invisível aos olhos da carne, como o que é melhor que o melhor de nós mesmos seria visível ao que há de menor em nós?

---

[89] Cf. Filipenses 4: 7.

46

Depois de tudo isto, você concordará, penso eu, que foi correto dizer que Deus não é visto em um lugar, mas em um coração puro; que não o procuramos com os olhos do corpo, que não o abarcamos com o olhar, que não o tocamos, que não o ouvimos, que não o vemos andando .

Se houver algo aqui que não entendemos completamente ou que entendemos de maneira diferente do que deveríamos, *Deus há de nos esclarecer*[90], desde que conformemos nosso comportamento com o que já sabemos.

Então, concordamos em acreditar que Deus não é um corpo, mas um espírito[91]; que jamais alguém viu Deus[92]; que Deus é luz e que nele não há trevas[93]; que em Deus não há mudança nem sombra[94]; que ele habita uma luz inacessível que ninguém viu e nem pode ver[95]; que o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam um só e mesmo Deus em uma indivisível unidade de natureza[96]; que os corações puros verão Deus[97]; que nós seremos semelhantes a ele e então o veremos

---

[90] Cf. Filipenses 3: 15.
[91] Cf. João 4: 24.
[92] Cf. João 1: 18.
[93] Cf. 1 João 1: 5.
[94] Cf. Tiago 1: 17.
[95] Cf. 1 Timóteo 6: 16.
[96] Cf. 1 João 5: 7.
[97] Cf. Mateus 5: 8.

como ele é[98]; que Deus é amor e aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele[99]; que devemos buscar a paz e a santificação, sem as quais ninguém poderá ver Deus[100]; que nosso corpo corruptível e mortal será transformado no dia da ressurreição e será revestido de incorruptibilidade e de imutabilidade; que um corpo grosseiro é confiado à terra e um corpo espiritual ressuscitará[101], porque o Senhor transfigurará nosso corpo miserável para torná-lo semelhante ao seu corpo glorioso[102]; por fim, acreditamos que Deus fez o ser humano à sua imagem e semelhança[103] e que nós nos renovamos no espírito de nossa alma com o conhecimento de Deus para melhor recompormos a imagem Daquele que nos criou[104].

Aqueles que caminham pela fé à luz destes testemunhos e outros do gênero das santas Escrituras, que fizeram progressos espirituais com um intelecto vindo do próprio Deus ou por uma graça particular do alto e que puderam comparar as coisas espirituais entre elas, reconhecem que é melhor ver pela alma do que pelo corpo e que as coisas vistas pela alma não estão contidas em espaços, não são separadas por intervalos entre os espaços e nem são menores nas partes do que no todo.

---

[98] Cf. 1 João 3: 2.
[99] Cf. 1 João 4: 16.
[100] Cf. Hebreus 12: 14.
[101] Cf. 1 Coríntios 15: 53 e 54.
[102] Cf. Filipenses 3: 21.
[103] Cf Gênesis 1: 27.
[104] Cf. Efésios 4: 23 e Colossenses 3: 10.

47

Foi por isto que Santo Ambrósio disse com segurança que *Deus não é visto em um lugar, mas em um coração puro. Deus não se procura com os olhos do corpo. Ele não é abarcado pelo olhar, tocado, ouvido, visto caminhando*.

E, porque nas Escrituras está registrado que a substância de Deus é invisível e que nelas é dito também que Deus foi visto várias vezes, seja de uma maneira corpórea e em lugares determinados, seja em espírito e em imagens incorpóreas que representam os corpos, como no sono ou no êxtase, o santo homem distinguiu a natureza de Deus destes tipos de visões e disse que a vontade de Deus as havia escolhido e que não foram formadas de sua natureza, pois Deus aparece assim como ele quer, a quem ele quer, quando ele quer, sem que sua natureza deixe de ser imutável e oculta.

Se nossa vontade, permanecendo oculta nela mesma e sem nenhuma mudança, tem o som da voz para se fazer conhecer, quão mais facilmente o Deus onipotente, mesmo permanecendo imutável e oculto em sua natureza, pode aparecer a quem ele quer, na forma que ele quer; ele, que criou tudo do nada e que, do fundo de sua imutabilidade, renova todas as coisas!

48

No que toca à visão pela qual veremos Deus como ele é, Santo Ambrósio nos adverte que é preciso, para isto, purificarmos nossos corações.

Nos hábitos da linguagem corrente chamamos de corpos ao que é visível. É por isto que é dito que Deus é invisível, para que não se acredite que ele tem um corpo.

Mas ele não privará os corações puros da contemplação de sua substância. Esta grande e soberana recompensa foi prometida àqueles que servem e amam a Deus.

Esta promessa foi feita pelo próprio Senhor, no tempo de sua passagem visível por esta terra. Ele prometeu aos corações puros a visão de sua invisível divindade, quando disse: *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*[105].

Trata-se aqui da natureza divina pela qual o Filho é igual ao Pai, *invisível e imortal*[106] como ele. Estes são os dois atributos da divindade que o Apóstolo não separou um do outro, assim como dissemos acima, quando ele anunciou, às pessoas, a glória de Deus, com tanta força quanto ele podia.

---

[105] João 14: 21.
[106] Cf. 1 Timóteo 1: 17.

A substância divina será visível aos olhos do corpo tornado espiritual após a ressurreição? Deixamos a resposta para aqueles que são capazes de prová-la. Eu me prendo mais às palavras Daquele que, mesmo na ressurreição, não reserva aos olhos do corpo, mas aos corações puros, o favor de ver Deus.

49

Para o que é da qualidade do corpo espiritual, prometido para após a ressurreição, eu não me recuso a aprender alguma coisa e nem a pesquisar por mim mesmo, se, todavia, neste exame, podemos escapar das faltas que nascem muito frequentemente dos estudos e das disputas humanas, quando, contrariamente ao que está escrito, as pessoas se inflam de orgulho umas contra as outras por outras[107].

Não é preciso que, ao pesquisarmos entre nós como se pode ver Deus, percamos a paz e a santificação sem as quais ninguém poderá vê-lo. Que ele condesceda em preservar nossas luzes e que lhes restitua e preserve a pureza, pela qual elas se tornarão capazes de contemplar sua glória!

Algo que não apresenta dúvida para mim e com a qual eu não me preocupo é a invisibilidade da natureza de Deus em um

[107] Cf. 1 Coríntios 4: 6.

lugar qualquer que seja. É possível ver com os olhos do corpo alguma coisa que não pode ser vista em um lugar?

Há quem pense nisto e tem a pretensão de prová-lo. Eu estou pronto a ouvi-los com paz e amor e a lhes submeter, sobre este assunto, minhas objeções, pois há pessoas que imaginam que Deus mesmo é um corpo e que acreditam que tudo o que não é corpo não tem substância. Estes, eu considero que devem ser rejeitados totalmente.

Outros não hesitam em acreditar que Deus não é um corpo, mas pensam que os eleitos que ressuscitarão para a vida eterna verão Deus com os olhos do corpo. Eles esperam que a qualidade do corpo ressuscitado será tal, que o que antes era carne se tornará espírito.

É fácil reconhecer a diferença que separa estas duas últimas opiniões e compreender que a última, mesmo que não seja verdadeira, é mais aceitável. Primeiramente, porque é muito mais grave se enganar em alguma coisa sobre o Criador do que sobre a criatura. Depois, porque se tolera mais facilmente um esforço da mente humana para converter um corpo em espírito do que Deus em um corpo e também porque esta opinião não teria nada em contrário ao eu disse em minha

carta[108] sobre a impotência absoluta dos olhos do corpo em ver Deus, pois eu só quis falar destes olhos lá.

Ora, os olhos dos eleitos ressuscitados não serão mais corpóreos se seus corpos forem espíritos. Conclui-se sempre então que os olhos do corpo jamais veriam Deus, já que, após a ressurreição, não seria mais o corpo, mas o espírito que o veria.

50

Toda a questão se reduz então ao corpo espiritual. Trata-se de saber até que ponto esse corpo corruptível e mortal será revestido de incorruptibilidade e de imortalidade e até que ponto ele passará do estado animal para o estado espiritual.

Isto é digno de um estudo atento, sobretudo por causa do corpo do próprio Senhor que, podendo sujeitar todas as coisas, *transformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso*[109].

Como Deus Pai vê o Filho e o Filho vê o Pai, não há que se escutar quem só atribui a visão aos olhos do corpo, pois não seria permitido dizer que o Pai não vê o Filho ou que ele toma um corpo para vê-lo, se é verdade que a visão só pertence aos olhos do corpo.

---

[108] Carta 092, cap. 03.
[109] Cf. Filipenses 3: 21.

Mas, no princípio do mundo, antes que o Filho assumisse a forma de um servidor, Deus não *viu* que a luz era boa, ele não *viu* o firmamento, o mar, a terra e toda erva e madeira e o sol e a lua, as estrelas, os animais da terra e os pássaros do céu e tudo o que tem vida? Ele não *viu que tudo era muito bom*[110]?

Tendo a Escritura dito que Deus havia visto todas as criaturas e achado *tudo muito bom*, eu me admiro que tenha surgido uma opinião que só reconheça os olhos do corpo. Quaisquer que tenham sido os hábitos de linguagem que deram pretexto a esta opinião, este não é, todavia, o costume das Escrituras santas. Se elas não atribuíssem a visão não apenas ao corpo, mas também ao espírito e mais ao espírito do que ao corpo, elas não chamariam os Profetas de *videntes*[111] que não viram com o corpo, mas com o espírito, as coisas do futuro.

51

É preciso tomar cuidado para não atravessar os limites, sustentando que não apenas o corpo deixará de ser mortal e corruptível pela glória da ressurreição, como até mesmo ele deixará de ser corpo e se tornará espírito. Haveria então dois

---

[110] Gênesis 1: 4-31.
[111] Cf. 1 Samuel 9: 9. *Antigamente, em Israel, todo aquele que ia consultar a Deus, dizia: "Vinde! Vamos ao vidente". Chamava-se então vidente ao que hoje se chama profeta.*

espíritos invés de um só e se houvesse um só espírito e esta transformação não fizesse uma alma nova ou não acrescentasse nada, seria de se temer que tudo isto só levasse à ideia de que os corpos assim transformados não seriam imortais, não existiriam mais e pereceriam inteiramente.

É por isto que, esperando que uma pesquisa atenta faça descobrir o que se pode pensar com mais probabilidade, com a ajuda de Deus e segundo as Escrituras, sobre o corpo espiritual após a ressurreição, que nos baste saber que o Filho Único, *Jesus Cristo humano, mediador entre Deus e os seres humanos*[112], vê o Pai, assim como o Pai o vê.

Quanto a nós, não nos esforcemos para transportar deste mundo a concupiscência dos olhos até a visão de Deus que nos é prometida para após a ressurreição, mas nos mantenhamos devotamente na busca deste objetivo, purificando cada vez mais nossos corações.

Não imaginemos Deus com uma face corpórea, quando ouvimos que o Apóstolo disse: *Hoje vemos como por um espelho, em enigma, mas então veremos face a face*. Principalmente quando ele acrescentou: *Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido*[113].

---

[112] 1 Timóteo 2: 5.
[113] 1 Coríntios 13: 12.

Se devemos ver então Deus com os olhos do corpo, seria então com olhos corpóreos que ele nos vê hoje, pois, diz o Apóstolo: *então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido*.

Quem não compreende então que, nesta passagem, o Apóstolo quis também se referir à nossa face, sobre a qual ele disse em outra passagem: *Todos nós temos o rosto descoberto, refletimos como num espelho a glória do Senhor e nos vemos transformados nesta mesma imagem, sempre mais resplandecentes, pela ação do Espírito do Senhor*[114]? Ou seja, ao passarmos da glória da fé para a glória da contemplação eterna.

Trata-se, de fato, da transformação pela qual *nosso ser interior se renova dia a dia*[115]; o ser interior cuja invisível aparência o Apóstolo Pedro nos recomenda cuidar. De fato, ele diz: *Não seja o vosso adorno o que aparece externamente: cabelos trançados, ornamentos de ouro, vestidos elegantes, mas tende aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus*[116], pois a face sobre a qual os judeus que não passaram para Cristo possuem um véu que cai

[114] 2 Coríntios 3: 18.
[115] Cf. 2 Coríntios 4: 16.
[116] 1 Pedro 3: 3 e 4.

assim que eles caminham para ele é descoberta em nós, quando somos transformados em sua imagem.

Ora, o Apóstolo disse claramente: *Um véu cobre-lhes o coração*[117]. Lá está então a face que, desvelada, nos permite ver agora pela fé, embora *por um espelho, em enigma* e que nos permitirá então contemplar *face a face*[118].

52

Se você aprova tudo isto, siga comigo a doutrina do santo homem Ambrósio. Ela não é recomendável somente pela autoridade deste grande homem, mas ela está apoiada na própria verdade.

Eu não me apego preferencialmente a ela porque ela vem daquele pela boca de quem, sobretudo, o Senhor me libertou do erro e pelo ministério do qual ele me concedeu a graça do batismo da salvação. Não se trata, da minha parte, de um ato de predileção por aquele que me plantou e me regou. É que sua linguagem, sobre este ponto, está conforme com o que diz a um espírito devoto e correto, quando ele reflete sobre isto, o *Deus que faz crescer* [119].

Ele diz:

---

[117] 2 Coríntios 3: 15.
[118] 1 Coríntios 13: 12.
[119] Cf. 1 Coríntios 3: 7.

Mesmo na ressurreição, só será consentido ver Deus aqueles que tiverem o coração puro e então, "bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!"

Quantos outros o Senhor chamou de bem-aventurados, sem, no entanto, lhes prometer ver Deus!

Se, então, aqueles que têm o coração puro verão Deus, os outros não o verão. De fato, os indignos não verão Deus e aquele que não tiver desejado ver Deus não poderá vê-lo.

Deus não é visto em um lugar, mas em um coração puro. Deus não se procura com os olhos do corpo. Ele não é abarcado pelo olhar, tocado, ouvido, visto caminhando. Quando se acredita que ele está ausente, ele é visto e quando ele está presente, ele não é visto.

Por fim, nem todos os Apóstolos viram Cristo e, por isto, ele disse: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste".

Aquele que compreendeu "a largura, o comprimento, a altura e a profundidade" do "amor de Cristo", que ultrapassa toda ciência, este viu

Cristo e viu o Pai, pois nós, não é segundo a carne que conhecemos Cristo, é segundo o espírito.

Cristo Nosso Senhor é o "Espírito de nossa face". Que ele condesceda, por sua misericórdia, nos plenificar "com toda a plenitude de Deus", para que possamos vê-lo.

53

Quanto mais você compreender estas palavras do santo homem, que não pertencem à carne, mas ao espírito, você as reconhecerá como verdadeiras. Não porque foi Santo Ambrósio quem disse isto, mas porque a verdade clama sem som. Melhor você compreenderá por onde você está unida ao Senhor e você preparará, interiormente, como que uma morada incorruptível para escutar o silêncio de suas divinas harmonias e ver sua invisível natureza, pois *bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*

Ele não lhes aparecerá como um corpo, em um ponto qualquer do espaço, mas, quando ele vier a eles e fizer neles sua morada, eles serão preenchidos assim com toda a plenitude de Deus. Não se tornando eles mesmos Deus em sua plenitude, mas sendo perfeitamente preenchidos com Deus.

Se só podemos representar corpos e não somos capazes de nem ao menos saber dignamente onde podemos encontrá-los, não procuremos nos combater, mas purificar nossos corações dos grosseiros hábitos, através da prece e dos progressos espirituais.

Não apenas do bem-aventurado Ambrósio recolherei as palavras, mas citarei também São Jerônimo:

> *Não são os olhos da carne, mas os olhos do espírito que podem ver, não apenas a divindade do Pai, mas também a divindade do Filho e a do Espírito Santo, porque há uma só natureza na Trindade. O próprio Salvador disse sobre estes olhos do espírito: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!"*[120]

O mesmo Jerônimo disse em outro lugar, com tanta brevidade quanto verdade: "Uma coisa incorpórea não se vê com os olhos do corpo"[121].

54

Ao citar aqui as opiniões de homens tão grandes sobre coisas tão grandes, eu não quero que você acredite que é

---

[120] HIERON., *COMM. in Is. 3, 6.*
[121] HIERON., *Brev. in ps.* 148; *Comm. in Gb* 42; *Comm in Zc* 24.

preciso seguir as palavras de uma pessoa, seja ela qual for, como se segue as Escrituras canônicas. Mas é para que aqueles que pensam de maneira diferente se esforcem para atingir, com o espírito, a verdade e que busquem Deus na simplicidade de seus corações, para que não condenem tão imprudentemente tão doutos intérpretes dos livros divinos.

Não se atenha ao que dizem inconsideradamente algumas pessoas: "O que verão então os olhos do corpo, se eles não verão Deus? Eles serão como olhos cegos ou então não servirão para nada?"

Quem fala assim não presta atenção ao fato de que, se não haverá corpos na vida futura, os olhos do corpo não existirão, seguramente, mas que, se os corpos ainda existirem, os olhos do corpo terão o que ver.

Chega disto então. Ao ler e reler com cuidado o que eu disse desde o início desta pequena obra, você não hesitará talvez em reconhecer que deve se preparar um coração puro, para ver Deus com sua ajuda.

Quanto ao corpo espiritual, se o Senhor vier em minha ajuda, eu tentarei, em outra obra[122], tratar desta questão, na medida das minhas forças.

[122] Santo Agostinho cumpriu este propósito no Livro 22, cap. 29 do seu *A Cidade de Deus*.

Créditos

Título original: *Epistola 147 - De videndo Deo. (Lettre CXLVII - La vision de Dieu).*

Tradutor: Souza Campos, E. L. de

© 2023 Valdemar Teodoro Editor : Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Índice

A visão de Deus 2
Apresentação 2
01 4
02 5
03 6
04 7
05 9
06 10
07 11
08 13
09 14
10 15
11 16
12 17
13 18
14 20
15 21
16 22
17 22
18 23
19 28
20 29
22 32
23 34
24 36
25 37
26 38
27 39
28 42
29 43
30 45
31 45

32 47
33 48
34 49
35 51
36 52
37 53
38 55
39 57
40 58
41 59
42 60
43 62
44 64
45 65
46 67
47 69
48 70
49 71
50 73
51 74
52 77
53 79
54 80
Créditos 82
Índice 83